

## DEMONIZAÇÃO DO HALLOWEEN: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA TAG #NAOAOHALLOWEEN

### HALLOWEEN DEMONIZATION: A SPEECH ANALYSIS OF TAG #NAOAOHALLOWEEN

### DEMONOCIÓN DE HALLOWEEN: UN ANÁLISIS DEL DISCURSO DE LA TAG #NAOAOHALLOWEEN

Adrienne da Silva Peixoto\*  
Ivana Guimarães de Oliveira\*\*

#### RESUMO

O presente artigo aborda o discurso da demonização do Halloween, com o objetivo de analisar como este é exposto em publicações com a hashtag #naoaohalloween na plataforma digital Instagram. Utilizou-se um total de 831 publicações e uma amostra de 99, postadas no dia 31 de outubro de 2021. Os resultados foram divididos em três tabelas: a primeira com imagens e conteúdos escritos; a segunda os conteúdos em vídeos; e a terceira o público das postagens. Foi realizada uma análise qualitativa embasada pelos seguintes teóricos: Foucault (1996), Van Dijk (2017), Siwek (2018), Caro (2011), Mendonza (2021) e Silva (2018). A pesquisa apresentou o discurso religioso como dominante nas postagens. Os discursos dos evangélicos, dos protestantes e dos católicos defendem o Halloween como uma festa demoníaca e se utilizam de outras celebrações para este dia, apresentando um discurso dominador e controlador por parte da sociedade, que utilizam as redes sociais na internet para disseminação de mensagens contra o Halloween.

**Palavras-chave:** Halloween. Demonização. Discurso do Poder. Discurso Religioso. Hashtag.

#### ABSTRACT

This paper approaches the demonisation speech of Halloween, as an aim to analyze how it is exposed on publications with the hashtag #naoaohalloween on digital platform Instagram. It has an aim to indentify how the speeches is presented. The posts are 831, and a sample of 99, posted on october 31st, 2021. After this, the data were shared in three tables: The first one with the pictures and written contants; the second with the videos and their contants; the third with the audience that posted all the contants. After that, it was made a quality analysis with teorical background by Foulcault (1996), Van Dijk (2017), Sewik (2018), Caro (2011), Mendonza (2021), Silva (2018). The investigation showed the religious speech is dominant on the posts. The evangelics, portestants and catholics speeches were prevalented as the Halloween as an evil celebration and using other celebrations for this day, presenting a dominating and controlling speech from a society percentage who use the social media on internet to spread messages against Halloween.

**Keywords:** Halloween. Demonization. Power Speech. Religious Speech. Hashtag.

#### RESUMEN

El artículo aborda el discurso de demonización de Halloween, analizando como se expone en las publicaciones con el hashtag #naoaohalloween en la plataforma digital Instagram, con el objetivo de identificar sus discursos. Total de 831 publicaciones, y una muestra de 99, desde el 31 de octubre de 2021. Los datos fueron dividieron en tres cuadros: En el primero las imágenes y sus contenidos escritos; en el segundo los contenidos en vídeos; y en el tercero la audiencia de estos puestos. Se realizó un análisis cualitativo fundamentado en teóricos como Foulcault (1996), Van Dijk (2017), Sewik (2018), Caro (2011), Mendonza (2021) y Silva (2018). El resultado é discurso religioso como dominante en los puestos. Los discursos de evangélicos, protestantes y católicos defienden que Halloween es una fiesta demoníaca y utilizan otras celebraciones para este día. Presentar un discurso dominante y de control por parte de la sociedad, que utiliza las redes sociales em internet para difundir mensajes contra Halloween.

**Palabras-clave:** Halloween. Demonización. Discurso de Poder. Discurso Religioso. Hashtag.

\* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC), da Universidade da Amazônia (UNAMA). Graduada em Letras pela mesma instituição.  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5735-3470>  
E-mail: [adriannepeixoto@hotmail.com](mailto:adriannepeixoto@hotmail.com)

\*\* Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC), da Universidade da Amazônia (UNAMA). Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Umido pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA).  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3194-7259>  
E-mail: [ivana.professora2020@gmail.com](mailto:ivana.professora2020@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o discurso da demonização da festividade do Halloween, ou Dia das Bruxas como conhecemos no Brasil, pela hashtag #naoaohalloween utilizada na plataforma digital Instagram. Esta investigação foi feita com o objetivo de analisar como são apresentados os discursos nesta plataforma de rede social utilizando a tag #naoaohalloween acerca desta festividade. O questionamento proposto para este estudo é saber como o discurso nas mensagens indexadas por essa tag abordam a festividade do Halloween. A hipótese para este questionamento é a utilização do discurso do poder religioso contra a festividade do Halloween, defendendo que esta é uma celebração demoníaca de acordo com os ensinamentos da bíblia.

A motivação para este estudo veio através de pesquisas feitas acerca da demonização do Halloween e de seus discursos religiosos, principalmente advindos de evangélicos, protestantes e católicos. Segundo o pastor Mendonza (2019, p. 54), pastor adventista, o Halloween vem sendo festejado por alguns cristãos ao longo do tempo, e isso ocorre devido à sedução pela brincadeira “ingênua” desta data. Ele acredita que o diabo se utiliza da festividade do Halloween para que as pessoas o celebrem, sem entender que estão fazendo algo errado e por consequência acabam por adorar ao demônio. Por outro lado, a igreja católica permitiu esse festejo quando instaurou o Dia de Todos os Santos e dos Finados, acreditando na imortalidade da alma, lembrando os povos celtas druidas na festividade Samhain. Além disso, a igreja continuou com a tradição de doces ou travessuras, agora no intuito de que no dia dos fiéis finados as crianças podem ir às casas das pessoas para orar pelos entes falecidos e em troca receber guloseimas. Contra este movimento da igreja católica, os puritanos reagiram e ao serem instalados nos Estados Unidos e eliminaram esta data e o festejo do Halloween, porém apesar de todo o esforço e com o passar do tempo a festividade do Halloween ganhou mais força (MENDONZA, 2019, p. 57).

A relevância deste estudo para a área acadêmica é a investigação da utilização do discurso do poder ideológico religioso para defender um ponto de vista de uma determinada parcela da sociedade, devido considerar que o poder do discurso controla ações e falas de seus seguidores disseminando esta ideia ao maior número de pessoas. No âmbito pessoal esta pesquisa se torna importante pela atuação da primeira autora como professora de língua inglesa em escolas regulares e curso livre de idiomas, pois propõe apresentar de forma esclarecedora esta festividade como um conhecimento cultural, desmitificando o discurso demoníaco do Halloween. Para a sociedade a importância desta investigação é esclarecer que o discurso de poder ideológico religioso pode levar a incompreensão de um evento cultural que vem crescendo no Brasil através dos cursos livres de idiomas, escolas bilíngues e pelas redes sociais.

O artigo é embasado pelos teóricos Foulcault (1996) e Dijk (2017) os quais abordam discurso do poder, Sewik (2018) que apresenta a história e festividade do Halloween, Caro (2011), Mendonza (2021) e Silva (2018) que trazem discussões sobre religião, Halloween e bruxas. Além de Guimarães (2021) que aborda acerca de análise de hashtags no Instagram.

A pesquisa é caracterizada como documental, explicativa e descritiva, com abordagens quantitativas e qualitativas. Tendo como objeto de estudo a tag #naoaohalloween, contendo um total de 831 publicações, sendo analisada uma amostra de 99 postagens com esta hashtag do dia 31 de outubro, dia que celebra o Halloween (Dia das Bruxas) na plataforma Instagram. A coleta de dados ocorreu pela plataforma Instagram e para a análise dos dados foi organizada três tabelas informacionais. A primeira apresentou imagens e conteúdos escritos contra o Halloween, contabilizando assuntos postados, dentre eles reforma protestante, dia de celebrar a vida, celebração do Dia de Todos os Santos, Dia do Saci e outros. Na segunda foram contabilizados os vídeos e seus conteúdos, os quais abordavam acerca da demonização e críticas ao Halloween, a reforma protestante e dia de celebrar a vida. E por último foi apresentado o público que postou as 99 publicações, identificando evangélicos, protestantes, católicos e outros que não se mostravam de uma religião específica. Após, foi feita uma análise qualitativa com embasamento acerca do discurso do poder.

Este estudo é uma pesquisa inédita acerca da demonização do Halloween e traz o conhecimento da utilização do discurso religioso como uma forma de poder e controle de uma parcela da sociedade que defende um ponto de vista de forma rígida e pontual, utilizando a plataforma Instagram, considerada uma ferramenta de grande disseminação de informação para várias partes do planeta, sem abrir espaço para uma confabulação com a outra parte da sociedade que pensa diferente, tendo consequências como a intolerância religiosa e conflitos sociais.

## 2 HALLOWEEN: FESTEJO E ORIGENS

O Halloween, ou dia das bruxas conhecido no Brasil, é uma celebração com origem celta datada em 31 de outubro anualmente. Nos países anglo-saxônicos (países com a língua inglesa como dominante) esta festividade é forte, principalmente entre as crianças que se fantasiam de diversos personagens e saem de casa em casa fazendo a seguinte pergunta *trick or treat?* (doces ou travessuras?) para conseguir doces. Além disso, as casas são enfeitadas e outros locais públicos também fazem parte desse evento, como centro de compras, supermercados, escolas e cursos de idiomas. Adultos também se fantasiam e saem às ruas para seus compromissos. No Brasil, esta comemoração não faz parte das manifestações culturais, porém a cada ano ocorre um aumento dessa comemoração e a procura de fantasias deste evento, principalmente em cursos de idiomas, escolas laicas, empresas e estabelecimentos comerciais que são ornamentados com elementos do Halloween.

A origem do Halloween vem de muito antes dos celtas, desde a idade da pedra, pois a morte e o sobrenatural sempre estiveram presentes na vida do ser humano. Pesquisas apontam que os seres humanos primitivos já faziam cultos aos seus mortos e aos seus deuses. Já no antigo Egito se acreditava que em uma determinada época do ano seus antecedentes poderiam voltar e manter contato através de uma espécie de portal entre o mundo real e sobrenatural. (SIWEK, 2018, p. 7).

O Halloween teve sua origem na celebração celta Samhain, a qual ocorria em uma data próxima à primeiro de novembro. Este festival marcava o início do ano celta e do inverno, noites escuras e frias para aquele povo, os dias eram de pouca iluminação solar. No dia anterior a este festejo, que seria 31 de outubro, os celtas ficavam em plena escuridão durante a noite toda e apenas no dia seguinte eram acesas fogueiras para comemorar o início do novo ano (POWELL, 1974 apud SIWEK 2018, p. 7).

Nesta celebração havia danças, declamações de poemas e cantos, além de comida farta e bebidas com teor alcoólico, como licores durante os dias de festa, pois acreditava que ao se embriagar poderiam ter discernimentos do mundo real e do sobrenatural, aliado a carne de porco que acreditavam ter acesso à eternidade. E então poderiam ter contato com seus ancestrais falecidos, e para se protegerem de espíritos ruins eles se vestiam de peles de animais e vestimentas que se assemelhavam com algo maligno. Para tentar acalmar esses espíritos ruins os celtas deixavam doces na porta de suas moradias para acalmar seus entes falecidos.

Já a origem cristã do Halloween vem da festa de todos os “Mártires”, que já era festejada pela igreja católica desde o século IV na Síria. Passado três anos o Papa Bonifácio IV transformou um templo romano dedicado aos vários deuses, em homenagem a “todos os santos”. Inicialmente a data referente ao Dia de Todos os Santos era 13 de maio, porém o Papa Gregório III mudou o festejo para primeiro de novembro no ano de 840, celebrado universalmente. Com a celebração do Dia de Todos os Santos em 1 de novembro, iniciou-se a manifestação de véspera (31 de outubro), uma vigília em preparação. Conhecido inicialmente como All Hollow’s eve (véspera de todos os santos), com o tempo mudando a escrita mudou e chegou à palavra Halloween. Já o terceiro dia seria dedicado aos fiéis defuntos (finados), como missas e visitação aos falecidos (MARKALE, 2001 apud SIWEAK 2018, p. 9).

Segundo o presbítero Caro (2011, p. 3), com os passar do tempo o Halloween tem perdido as suas relações com o festejo de Samhain celebrados pelos povos celtas, ocorrendo a integração de outros elementos provenientes de diversos grupos neo-pagãos que incluem satanismo, ocultismo e magia negra. Estes grupos são denominados como satanistas, ocultistas e adoradores do demônio veem o dia 31 de outubro como uma noite de culto ao demônio.

Segundo Caro (2011, p. 5) os cristãos devem seguir o exemplo de Jesus levando a paz, amor, justiça, união e levando palavras de Deus às pessoas, buscando sempre os valores que Cristo pregou. Então o Halloween está de contra com os princípios cristãos e não deve ser celebrado. A celebração deve ser referente ao Dia de Todos os Santos em 1 de novembro, ensinando as crianças à importância de ser santo e as fantasiando de santos, padres, freiras e papas da igreja católica para celebrar este dia, dividindo doces e guloseimas entre si.

Ao abordarmos o Halloween e o Protestantismo, percebemos que durante o século XV e XVI ocorreu a perseguição protestante aos católicos no Reino Unido, sendo estes privados de seus direitos legais e de não exercer cargos públicos, além de altos impostos, multas e até prisões caso desacatassem as normas. Não podiam celebrar missas e manifestações religiosas, sendo muitos religiosos martirizados. Esta perseguição deu início a um plano de atentado contra o rei Jorge I, porém foi descoberta a trama cinco dias antes do planejado (MOORE, 2006 apud SIWEAK 2018, p. 11).

Muitos católicos foram enforcados e os protestantes marcaram este dia como um dia de festa no Reino Unido, tornando-se o protestantismo e que perdura até nos dias atuais com a celebração da Reforma Protestante. Nesta ocasião os protestantes usavam máscaras e visitando casas de católicos e exigiam que servissem comida e bebida, dizendo trick or treat (travessura ou trato). Mais tarde tal celebração foi trazida pelos irlandeses para a América e iniciou os festejos do Halloween (MARKALE, 2011 apud SIWEAK 2018, p. 11).

O pastor Mendonza (2019, p. 58) afirma que os católicos e evangélicos fazem uma adaptação do Halloween para que a festa não termine, pois acreditam na imortalidade da alma, assim como os satanistas que como a noite de Halloween um momento único para as forças malignas se manifestarem com mais força (MENDONZA, 2019, p. 58).

### **3 ORIGEM DO DIA DAS BRUXAS**

O Halloween é conhecido no Brasil como Dia das Bruxas. A imagem repassada de uma bruxa é uma velha senhora vestida de chapéu pontudo, com uma verruga no nariz e utiliza uma vassoura para voar pela lua cheia, sendo associada ao maligno por possuir poderes de feitiçaria, provavelmente sendo o símbolo mais comum do Halloween, sendo uma figura ficcional apesar de acreditarem sendo representação da Deusa PAGÃ "The Crone" (SEARS, 2015 apud SIWEK 2018, p. 18). Ao longo da história percebemos a perseguição às mulheres que possuíam algum tipo de conhecimento místico de ervas medicinais para cura de doenças do corpo e da alma, consideradas mulheres que tinham ou têm pacto com forças malignas, conhecidas como bruxas. Segundo Siwek (2018, p. 17), as bruxas eram associadas com adoração ao demônio e magia negra, sendo algo abominado em toda a Europa.

Segundo Silva (2018, p. 31), a perseguição das bruxas pela igreja católica teve início com a Inquisição, um tribunal do Santo Ofício da Igreja Católica Romana, que teria como objetivo combater heresias, também conhecido como desvios da fé. Neste tribunal as denúncias eram enviadas, investigadas, julgadas e que continham qualquer tipo de movimentos que seria contra as doutrinas católicas. A partir do século XV até a parte inicial do século XVIII ocorreu a condenação de milhares de mulheres por causa do crime de bruxaria na Europa.

Na visão da igreja bruxarias eram sempre relacionadas a algo oculto, místico, sobrenatural e maléfico. Por outro lado, a igreja também seria cercada de eventos sobrenaturais como milagres e dogmas ocorridos com Maria e a santíssima Trindade, porém essa mística era direcionada sempre a Deus, enquanto que a bruxaria seria relacionada com o demônio (SILVA 2018, p. 32).

### **4 O DISCURSO E PODER**

Foucault (1996, p. 8) diz que uma sociedade que produz discurso se caracteriza por ser uma sociedade controlada, selecionada, organizada e dividida, pois tem por função associar com finalidade seus poderes e perigos, dominar ações da sociedade e se esquivar de suas responsabilidades.

Na sociedade em que vivemos nos deparamos com procedimentos de exclusão, iniciando pela interdição, que visa conter o discurso das pessoas, sem permissão de expressar o que pensam em qualquer lugar. Este direito de fala é permitido apenas aos que estão no poder, que representam um grupo de pessoas, sendo políticos, religiosos, líderes de comunidades, dentre outros. Estes representam o que seu “povo” por diversas vezes colocam seus próprios interesses acima de qualquer pensamento e por consequência temos um povo às vezes alienados por algum tipo de pensamento. As interdições mesmo que apareçam poucas, estão diretamente ligadas ao desejo e ao poder, pois quando se deseja algo se utiliza do discurso para convencer seu grupo para alcançar o objetivo, e estando no poder se torna mais viável propor as regras de mudança para conseguir algo muitas vezes pessoal, sem pensar no coletivo. (FOUCAULT, 1996, p. 10).

Segundo Foucault (1996, p. 11) o segundo tipo de exclusão que percebemos em nossa sociedade são as separações e rejeição que remete a razão e a loucura, sendo a loucura o discurso que não pode circular, pois pode influenciar ou manifestar algo contra quem está no poder, e a razão que vem com uma ingenuidade de algo que seria “certo”, porém não é aceito em um determinado momento, podendo se tornar um discurso verdadeiro posteriormente.

Um terceiro tipo de exclusão do discurso é a noção entre discursos verdadeiros e falsos, Foucault (1996) defende a ideia que um discurso verdadeiro ocorre pelos que estão no poder e ditam o que é verídico em uma sociedade, e falso seria o que vai de contra com o pensamento de quem está no poder. Sendo que esta visão de discurso verdadeiro ou falso muda de acordo com o tempo e com os interesses dos que têm o poder de fala, observando que o que antes era considerado falso, hoje se torna verdadeiro e vice-versa (FOUCAULT, 1996, p. 15).

Os três tipos de exclusão estão diretamente ligados ao discurso, a palavra proibida, a segregação da loucura e a vontade da verdade, esta última que é a que mais está presente em nossa sociedade, pois é o procedimento que sempre está em busca de esclarecimentos dos discursos, tornando-se mais profunda e incontornável (FOUCAULT, 1996, p. 19).

Dijk (2017, p. 17) define que poder social está diretamente ligado com o controle de um grupo sobre outros grupos e seus membros. O controle em sua essência é relacionado com controle das ações das pessoas. E quando esse controle favorece os interesses de quem está no poder prejudica aqueles que são controlados estamos diante de um abuso de poder.

O controle do discurso se aplica também na mente daquelas pessoas que são controladas, através de opiniões, atitudes, ideologias, representações pessoais ou sociais e até de conhecimentos. Este controle é de forma indireta, sendo intencional esperando uma resposta ao discurso, o que tem por consequência o controle indireto da ação das pessoas (DIJK, 2017, p. 18).

O poder do discurso pode ser utilizado com vários propósitos neutros, positivos ou negativos. As formas de controle do discurso de poder de dominação a qual implica em dimensões negativas do abuso de poder, além de injustiças e desigualdades sociais. A dominação está diretamente ligada a vários tipos de abuso de poder comunicativos, envolvendo manipulação, doutrinação e/ou desinformação acerca de um determinado assunto ou tema que pretendem defender ou criticar (DIJK, 2017, p. 28).

Podemos falar em consequências negativas desse abuso de discurso de poder, dentre elas os males mentais que são ocasionados pela manipulação, doutrinação desinformação, estereótipos e preconceitos, falta de conhecimento, dentre outros, que podem levar a desigualdades sociais, discriminação, violência, fanatismo e abusos de todas as formas (DIJK, 2017, p. 30).

## 5 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como uma pesquisa documental, pois foi feito um levantamento de dados acerca da hashtag #naoahalloween, na plataforma Instagram, com postagens em língua portuguesa. O total de postagens com esta hashtag contabilizou 831, sendo analisada uma amostra de 99 publicações do dia 31 de outubro de 2021, dia do Halloween. Estas postagens abordaram conteúdos contra a festividade do Halloween, e tend o como público principal os evangélicos,

protestantes e católicos. Podemos mencionar que esta é uma pesquisa exploratória, pois o objetivo é aprimorar descobertas acerca dos discursos que contribuem para a disseminação da festividade do Halloween como algo demoníaco. Além de ser uma pesquisa explicativa, pois identifica fatores que contribuem para que ocorra este movimento Anti-Halloween na plataforma Instagram.

A investigação é uma abordagem quanti-qualitativa, pois teve início com análises das frequências das postagens da hashtag #naoaohalloween, ocorrendo levantamento de dados quantitativos com divisão em três tabelas de informações. Após o levantamento de dados quantitativos, ocorreu a análise de forma dedutiva dos resultados os quais alcançaram a hipótese de que o discurso religioso é fortemente utilizado nas postagens com esta hashtag para convencer que a festividade do Halloween é algo satânico e com veneração ao demônio. De acordo com os teóricos acerca do discurso do poder, estas postagens têm por estratégias disseminar informações incompletas acerca desta festividade e utilizando da plataforma Instagram para disseminar de forma rápida e alcançando o maior número de pessoas compartilhando e visualizando. Tendo como consequência uma dominação indireta do público que defende este ponto de vista.

A análise dos dados foi feita através de um paralelo entre os dados quantitativos e qualitativos dos discursos de demonização do Halloween, apresentando discursos religiosos semelhantes contra este evento e apresentando outras festividades e celebrações para este dia como a celebração da vida para os evangélicos, o Dia da Reforma Protestante para os protestantes e a celebração do Dia de Todos os Santos, no dia 1 de novembro, pela igreja católica. Além disso, ocorreu uma publicação que abordava o Dia do Saci e outras que não defendiam uma religião específica, porém contra o Halloween.

O discurso religioso utilizado contra o Halloween se apresenta como um discurso de poder por parte dos que possuem o poder da palavra como padres e pastores, os quais podem influenciar em seus cultos e cerimônias religiosas seus seguidores a aceitar tais discursos e repercutir de forma indireta, ocorrendo o controle de suas posturas e gerando uma sociedade intolerante.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir deste ponto serão apresentados os resultados da investigação acerca da hashtag #naoaohalloween, contendo total de 831 aparições em diversas publicações entre vídeos e fotos, com amostra de 99 destas para análise. A amostra foi definida devido à escolha de análise da hashtag #naoaohalloween apenas no dia 31 de outubro de 2021. As categorias de análise foram derivadas de acordo com a classificação e derivação quantitativa e qualitativa dos dados, referência de Bardin (2016, p. 144).

Para a análise dos dados de forma quantitativa, foram divididos em três tabelas com as seguintes descrições: a) Fotos e conteúdos escritos com a hashtag #naoaohalloween b) Vídeos com a hashtag #naoaohalloween c) Público que utilizou a hashtag #naoaohalloween. Cada tabela apresenta seus respectivos valores referentes de acordo com o objetivo da pesquisa.

Na tabela 01 apresentamos valores referentes a fotos e conteúdos escritos com a hashtag #naoaohalloween, totalizando 65 publicações, sendo contabilizadas as seguintes categorias: Celebrar a vida e não a morte; 31 de outubro Dia da Reforma Protestante; Celebrar a o Dia de Todos os Santos; 31 de outubro Dia do Saci; Outros.

**Tabela 1-** Fotos e conteúdos com #naoaohalloween

Fotos e Conteúdos escritos com a #naoaohalloween	Quantitativo
Celebrar a vida e não a morte	32
31 de outubro – Dia da Reforma Protestante	22
Celebrar o Dia de Todos os Santos	04

31 de outubro – Dia do Saci	01
Outros	06
TOTAL	65

Fonte: Organização das autoras.

Nesta primeira tabela a maior frequência de postagens com a hashtag #naoaohalloween são conteúdos com discurso de celebrar a vida e não à morte publicados por evangélicos com 32 postagens, sendo uma crítica direta contra o Halloween. Em segundo lugar aparecem publicações acerca do dia da Reforma Protestante, publicados por protestantes com 22 postagens, fazendo um contraponto com o Halloween. Em terceiro lugar aparecem discursos acerca da celebração do Dia de Todos os Santos pelos católicos, 4 publicações, com discurso do Halloween como culto ao demônio. Apenas uma publicação aparece o dia 31 de outubro como a comemoração do Dia do Saci, do imaginário brasileiro. Outras publicações aparecem com a hashtag #naoaohalloween contra a festividade do Halloween, porém sem especificação de alguma religião.

Na tabela 2 foram analisados os vídeos com a #naoaohalloween, totalizando 32 publicações, as quais foram contabilizadas com as seguintes denominações: Vídeo “Eu escolho a luz”; celebração da vida; 31 de outubro Dia da Reforma Protestante; católicos contra o Halloween; Outros.

Tabela 2 - Vídeos com #naoaohalloween

Vídeos com a #naoaohalloween	Quantitativo
Vídeo “Eu escolho a luz” (repetição)	17
Celebração da vida	09
31 de outubro – Dia da Reforma Protestante	05
Católicos contra o Halloween	02
Outros	01
TOTAL	34

Fonte: Organização das autoras.

Nesta segunda tabela ocorreram postagens repetitivas de um vídeo chamado “Eu escolho a luz”, 17 publicações, o qual tem seu discurso contra a festividade do Halloween, algo referente à morte e ao demônio, postado por evangélicos. Após, aparece vídeos diversos com o tema “celebração da vida” também por evangélicos, total de 9, que defendem o discurso de não celebração do Halloween, por se tratar de algo oculto e referente à morte. Vídeos postados por protestantes, totalizando 5, explicam acerca da Reforma Protestante em contraponto a festividade do Halloween. Em relação aos católicos que aparecem em quarto lugar, com 2 publicações de vídeos, possuem o discurso de não celebração do Halloween por ser algo maligno e defendem a celebração do Dia de Todos os Santos no dia 01 de novembro. Apenas um vídeo aborda história do Halloween com um discurso contra esta festividade, porém não se apresenta ser de uma religião específica.

A tabela 3 apresenta o público que postou os conteúdos com a hashtag #naoaohalloween, totalizando 97 publicações, que foram divididos em seguintes categorias: Protestantes, Católicos, Defensores do dia do Saci e outras.

**Tabela 3** - Público das postagens com #naoaohalloween

Público que utilizou a #naoaohalloween	Quantitativo
Protestante	27
Católicos	06
Defensores do Dia do Saci	01
Evangélicos	58
Outras	07
TOTAL	99

**Fonte:** Organização das autoras.

Neste terceiro quadro explicitamos que 58 postagens com a hashtag #naoaohalloween pertencem ao público de evangélicos os quais defendem o discurso de celebrar a vida e não a morte, se posicionando contra o Halloween. Em seguida aparecem os protestantes, com um total de 27 publicações, defendendo o Dia da Reforma Protestante. Seguido de postagens denominadas como “outras”, com 7 publicações, pois se posicionam contra o Halloween sem um discurso religioso específico. Já publicações de católicos, total de 6, que defendem a festividade do Dia de Todos os Santos em contraponto ao Halloween, e apenas uma postagem que defendem o Dia do Saci neste dia.

Após apresentadas às tabelas acerca da investigação da utilização da hashtag #naoaohalloween, podemos inferir de forma qualitativa, as seguintes decorrências:

- a) O discurso religioso está presente em maior parte das publicações que utilizaram a hashtag #naoaohalloween, defendendo pontos de vista específico de cada público, porém sendo contra a festividade do Halloween, por defenderem esta ser uma celebração demoníaca.
- b) A maior frequência de publicações com a hashtag #naoaohalloween são advindas do público religioso, composto por protestantes, católicos e evangélicos, com discursos ou comemorações que se sobreponham a festividade do Halloween. Para os protestantes o Dia da Reforma Protestante, para os católicos a celebração do Dia de Todos os Santos, 1 de novembro, e para os evangélicos a celebração da vida.

O discurso religioso se torna presente nas postagens com a hashtag #naoaohalloween, tornando-se um discurso de poder com ponto de vista semelhante, que apesar de serem religiões diferentes, defendem que o Halloween é algo demoníaco. Dijk (2017, p. 18) afirma que o discurso pode ser instaurado nas mentes das pessoas e controlando indiretamente as suas ações, ocorrendo através de discurso ideológicos, representações sociais, opiniões e atitudes das pessoas. Em relações a postagem de cunho religioso se percebeu que através do discurso ideológico ocorre o controle dos pensamentos e atitudes de pessoas que defendem o mesmo objetivo, a demonização da festividade do Halloween.

Segundo Foucault (1996, p. 8) uma sociedade que produz discurso se caracteriza por ser uma sociedade controlada, selecionada, organizada e dividida, pois tem por função associar com finalidade seus poderes e perigos, dominar ações da sociedade e se esquivar de suas responsabilidades. Sendo assim, as pessoas que possuem o poder de fala no âmbito religioso, no caso de padres e pastores, conseguem defender seu ponto de vista e influenciar indiretamente seus seguidores, tornando-se defensores da demonização do Halloween.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demonização da festividade do Halloween é algo que ocorre desde quando a igreja católica conseguiu possuir o poder de cunho religioso, e instaurando o cristianismo como sendo a religião que salva o mundo, combatendo os povos pagãos e seus costumes ancestrais os quais acreditavam na mística da vida após a morte e festividades referente aos mortos. Porém, para que a igreja conseguisse doutrinar esses povos tiveram que hibridar as culturas e utilizar de elementos e crenças pagãs, aparecendo celebrações como Dia de Todos os Santos e Finados. Com a Reforma Protestante, ocorreu a divisão da igreja, porém o princípio de que o Halloween é algo demoníaco permaneceu de forma radical, não aceitando festividades híbridas da igreja católica, neste caso o Dia de Finados e Todos os Santos, mas celebrando o Dia da Reforma Protestante em 31 de outubro.

O poder do discurso religioso se apresenta de forma predominante nas postagens com a hashtag #naoaohalloween, principalmente entre os evangélicos, protestantes e católicos, fazendo com que a propagação destas postagens seja disseminada, visualizada e compartilhadas por pessoas do mundo inteiro, pois utilizam de uma rede social com a maior utilização e frequência de uso. Eles utilizam de artifícios de vídeos, imagens e postagens escritas para alcançar e doutrinar todos os públicos – crianças, jovens e adultos. Nestas postagens tentam fazer um discurso abominando esta festividade e mascarando a verdadeira história do Halloween e seu objetivo no sentido de aprendizado de uma nova cultura, sem oferecer espaços de discussão para outras pessoas com pensamentos diferentes.

A forte posição destes discursos religiosos faz com que ocorra falta de estudo e de conhecimentos novos acerca da história e da cultura do Halloween, fazendo com que não alcance a compreensão da cultura do outro e ocorrendo desavenças, brigas ideológicas e intolerância religiosa na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto. 1. Ed. São Paulo: Edição 70, 2016.

CARO, Ernesto María. Halloween. **Evangelizacion.mix**, 2011. Disponível em: <https://www.evangelizacion.org.mx/biblioteca/index.php?i=5d7q08w37lr9c7v83032l>. Acesso em: 08 nov. 2021.

DIJK, Teun A. Van; Judith Hoffnagel, Karina Falcone. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2017.

GUIMARÃES, Thaís. O Instagram e as hastags como recurso para a recuperação da informação. **Âmbitos Revista Internacional de Comunicación**, n. 53, p. 82 – 103, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12795/Ambitos.2021.i53.05>. Acesso em: 05 nov. 2021.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

MENDONZA, Oscar S. ¿Um Cristino debiera celebrar Halloween? **Revista Estratégias para El cumplimiento de La misión (RECM)**, v. 18, n.1, 2019. Disponível em: [https://revistas.upeu.edu.pe/index.php/r\\_estrategias/article/view/1227](https://revistas.upeu.edu.pe/index.php/r_estrategias/article/view/1227). Acesso em: 08 nov. 2021.

SILVA, Carolina Rocha. Com quantos medos se constrói uma bruxa? Demonização e criminalização das mulheres no Brasil Colonial. Campos – **Revista de Antropologia** Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia (PPGAA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). v.19, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/61722>. Acesso em: 03 ago. 2021.

SIWEK, Luíza Uady. Cenografia no Halloween. 2018. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cenografia) – **Universidade Tecnológica do Paraná**, Curitiba, 2018.

**Artigo recebido em: 04 abr. 2022. | Artigo aprovado em: 25 abr. 2022.**